



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Renan Rosa da Silva

Projeto “De Olho Nelas”

São Paulo
2024



RENAN ROSA DA SILVA

Projeto “De Olho Nelas”

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Senso em Gestão e Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor, sob a orientação da Professora Érika Costa da Silva.

São Paulo
2024

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Silva, Renan Rosa da
Projeto "De Olho Nelas". / Renan Rosa da Silva ; . -- São
Paulo: [s.n.], 2024.
75p. il. ; cm.

Orientador: Érika Costa da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)-- Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Especialização em Gestão
de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor, 2024.

1. violência contra a mulher. 2. empoderamento. 3.
educação. 4. prevenção. I. , . II. Silva, Érika Costa da .
III. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Trabalho
de Conclusão de Curso, Especialização em Gestão de Projetos
Sociais em Organizações do Terceiro Setor. IV. Título.

CDD

Banca Examinadora

Prof. Dr. Roberto Sanches Padula

Prof. Ma. Valéria Kabzas Cecchini

Prof. Ma. Érika Costa da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Érika Costa da Silva pelos ensinamentos e pelas reuniões aos sábados, que levarei comigo para a vida toda.

A todos os meus professores do curso de Gestão de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor, pela dedicação e conhecimento compartilhado.

Aos meus pais, por seu apoio incondicional e por acreditarem em mim em todos os momentos.

À minha companheira Roberta Pereira Fiel, que contribuiu com ideias valiosas para este projeto.

Aos escreventes do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, da comarca de Mirassol, e aos escrivães de polícia da delegacia de Mirassol, que forneceram os dados que embasaram este projeto.

Aos colegas de turma, e amigos que fiz ao longo desse curso, pelo companheirismo e apoio.

E ao colega Rafael Luchetti Barbosa pela criação do logotipo e dos adesivos, e à colega Eloíse Doro pela elaboração e diagramação da cartilha. Sua criatividade e dedicação foram essenciais para a concretização deste projeto.

Libertar a mulher é recusar a encerrá-la às relações que ela mantém com o homem, não as negar. (BEAUVOIR, 1960, p.500)

RESUMO

SILVA, Renan Rosa da. **Projeto De Olho Nelas**. 2024. Trabalho final (Pós-graduação Latu Senso em Gestão e Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

O projeto "De Olho Nelas" é uma iniciativa da Cinturão Inteligente Associação (CIA) para enfrentar a violência contra mulheres em Mirassol/SP. O objetivo geral é contribuir para a segurança e empoderamento das mulheres através de quatro eixos estratégicos: educação, prevenção, segurança e informação. As ações incluem rodas de conversa, cursos de defesa pessoal, instalação de câmeras de videomonitoramento e distribuição de materiais informativos. O projeto busca conscientizar a população, capacitar educadores, reduzir a violência e promover a igualdade de gênero. As atividades serão monitoradas e avaliadas continuamente, garantindo a eficácia da intervenção social.

Palavras-chave: violência contra a mulher. empoderamento. educação. prevenção. segurança.

ABSTRACT

SILVA, Renan Rosa da. **Projeto De Olho Nelas**. 2024. Trabalho final (Pós-graduação Latu Senso em Gestão e Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

"De Olho Nelas" project is an initiative by the Cinturão Inteligente Associação (CIA) to tackle violence against women in Mirassol/SP. The overall objective is to contribute to the safety and empowerment of women through four strategic pillars: education, prevention, security, and information. The actions include discussion groups, self-defense courses, installation of video surveillance cameras, and distribution of informational materials. The project aims to raise public awareness, train educators, reduce violence, and promote gender equality. The activities will be continuously monitored and evaluated to ensure the effectiveness of the interventions.

Keywords: violence against women. empowerment. education. prevention. security.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização das câmeras instaladas nos municípios do Noroeste Paulista. ..	15
Figura 2 - Localização da cidade de Mirassol	16
Figura 3 - Atlas 2023: Violência contra a Mulher	18
Figura 4 - Ciclo da violência doméstica contra a mulher	20
Figura 5 - Formulário de votação de escolha do nome do projeto	27
Figura 6 - Logotipo do projeto	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População Feminina em Mirassol em 2022	17
Gráfico 2 - Ocorrências de violência contra a mulher na cidade de Mirassol (2022-2024)	24
Gráfico 3 - Medidas Protetivas concedidas no município de Mirassol/SP.....	25
Gráfico 4 - Resultado da pesquisa de escolha do nome do projeto	28
Gráfico 5 – Perfil Etário e Racial das Mulheres Vítimas de Violência no Brasil (2022) e Prevalência de Agressões	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivo geral e objetivos específicos do projeto	30
Quadro 2 – Ações e metas do projeto.....	31
Quadro 3 - Público atendido pelo projeto.....	34
Quadro 4 – Cronograma de ações do projeto	36
Quadro 5 - Equipe técnica responsável pela execução do projeto	38
Quadro 6 - Plano de Comunicação do projeto.....	40
Quadro 7 - Indicadores de Resultado do projeto	41
Quadro 8 - Indicadores de Processo do projeto.....	42
Quadro 9 - Relação dos ODS com o projeto	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIA: Cinturão Inteligente Associação

CIE: Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar

CNJ: Conselho Nacional de Justiça

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IP: *Internet Protocol*

NBR: Normas Técnicas Brasileiras

ONU: Organização das Nações Unidas

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS: Organização Mundial da Saúde

SPM: Secretaria de Políticas para as Mulheres

TJSP: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 A Cinturão Inteligente Associação	13
1.2 O Município de Mirassol.....	16
1.3 Violência contra a mulher.....	17
1.3 Contexto no Brasil.....	21
1.4 Contexto no Estado de São Paulo.....	22
1.5 Contexto em Mirassol.....	23
2. O PROJETO DE OLHO NELAS	27
2.1 Logotipo do projeto	28
3. OBJETIVOS, AÇÕES E METAS.....	30
4. PÚBLICO-ALVO	34
5. CRONOGRAMA DE AÇÕES	35
7. EQUIPE TÉCNICA	38
8. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	39
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	41
10. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS.....	44
11. ALINHAMENTO COM POLÍTICAS, PLANOS NACIONAIS, PACTO E LEGISLAÇÃO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE A – VIOLENTÔMETRO.....	54
APÊNDICE B – SINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	55
APÊNDICE C – CARTILHA INFORMATIVA: COMO IDENTIFICAR E COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	56

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma grave violação dos direitos humanos e um problema que persiste em muitas sociedades ao redor do mundo. No Brasil, os índices de violência de gênero continuam alarmantes, exigindo ações efetivas e integradas para enfrentamento dessa questão. O projeto "De Olho Nelas", desenvolvido pela Cinturão Inteligente Associação (CIA), é uma resposta inovadora e abrangente a este desafio, visando combater a violência contra as mulheres no município de Mirassol/SP.

O projeto "De Olho Nelas" surge com o propósito de empoderar as mulheres e criar um ambiente seguro, por meio da combinação de ações educativas e tecnologia. A iniciativa inclui cursos de defesa pessoal, rodas de conversa, capacitação de educadores e distribuição de materiais informativos, promovendo a conscientização e prevenção da violência de gênero. Além disso, inclui a instalação de câmeras de videomonitoramento em áreas vulneráveis e nas residências de vítimas com medidas protetivas visando proporcionar uma vigilância eficaz e uma resposta rápida das autoridades em casos de violência.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o projeto "De Olho Nelas" reflete compromisso com a igualdade de gênero, segurança pública e justiça, buscando não apenas reduzir os índices de violência contra as mulheres, mas também fomentar mudança cultural sustentável, onde o respeito e a igualdade de gênero sejam valores centrais.

1.1 A Cinturão Inteligente Associação

A Cinturão Inteligente Associação (CIA), instalada na cidade de São José do Rio Preto no Estado de São Paulo, foi criada, em julho de 2022, a partir da colaboração de empresários atuantes no setor de segurança, especialmente, no monitoramento por câmeras de vigilância de espaços públicos e privados.

A iniciativa também contou com o apoio de autoridades civis e militares, visando integrar esforços para o objetivo comum: melhorar a segurança pública através de tecnologia.

Os membros fundadores da CIA identificaram a necessidade de centralizar e compartilhar recursos tecnológicos para potencializar as operações de segurança. Com

esse propósito, desenvolveram a plataforma digital unificada, que permite o acesso coordenado às informações captadas por câmeras de vigilância. Essa plataforma é então entregue aos órgãos de segurança pública mediante termo de cooperação, sendo a CIA responsável pela gestão e manutenção do sistema.

O principal objetivo da CIA é contribuir ativamente para a área de segurança pública, inicialmente na região do Noroeste Paulista, auxiliando os órgãos responsáveis tanto na execução operacional quanto em investigações. Por meio da oferta de ferramentas tecnológicas, a Associação busca aumentar a eficácia das atuações de segurança, reforçando seu compromisso com a criação de um ambiente mais seguro para todos os cidadãos.

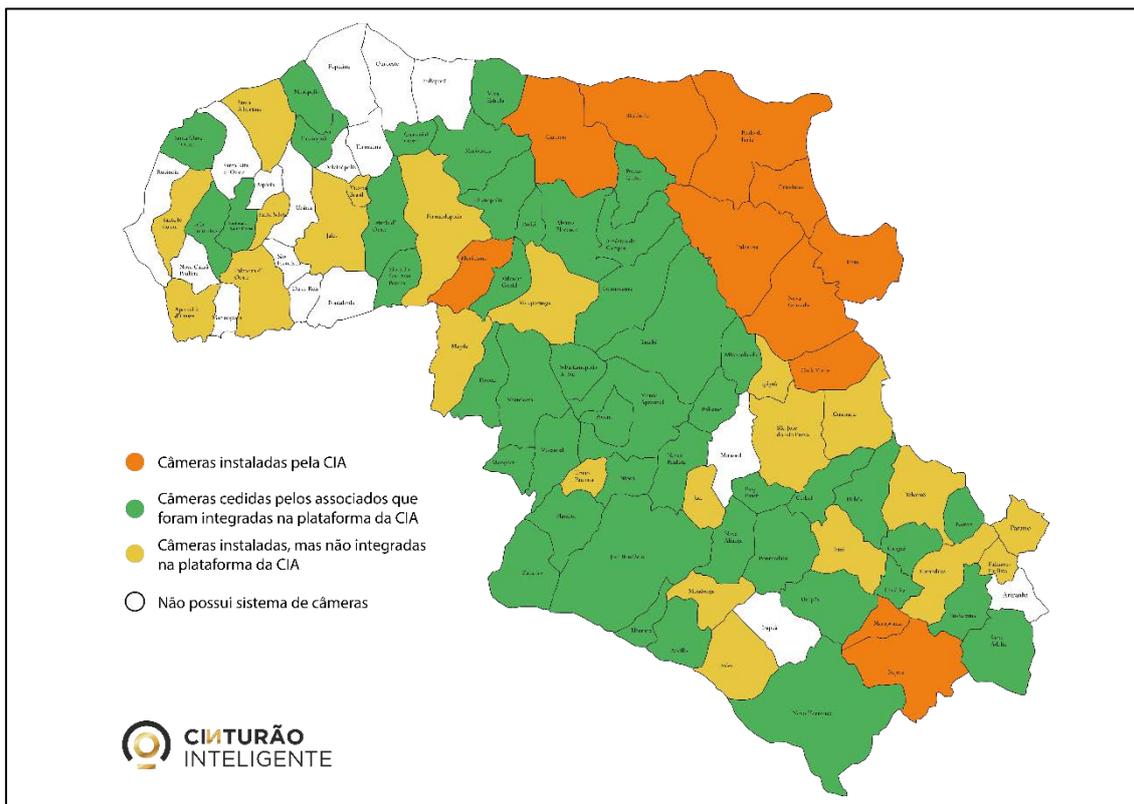
No entanto, além de sua atuação no campo da segurança, a CIA, conforme previsão expressa em seu estatuto, também se dedica à promoção de ações de assistência social. Esse campo de atuação mais amplo permite que a associação desenvolva projetos sociais, como o "De Olho Nelas", voltados para a proteção e o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade.

As atividades da CIA são guiadas pela missão de fortalecer a segurança pública, utilizando a tecnologia como pilar central de suas estratégias. Esta missão é sustentada por valores de cooperação, inovação e comprometimento com a segurança e bem-estar da comunidade.

Como parte de suas iniciativas, a CIA implementa um sistema de videomonitoramento com câmeras conectadas a um software, com as imagens armazenadas em um servidor remoto. Esta forma de vigilância eletrônica utiliza câmeras de vídeo para observar e registrar atividades em áreas específicas, permitindo a transmissão ao vivo ou a gravação das imagens na nuvem para revisão posterior.

Atualmente, no Noroeste Paulista do estado de São Paulo, há câmeras instaladas em 79 municípios, sendo que em 56 municípios têm 1.133 câmeras integradas na plataforma da CIA (CIA, 2024), como mostrado na Figura 1.

Figura 1 - Localização das câmeras instaladas nos municípios do Noroeste Paulista.



Fonte: Cia, 2024

Nos municípios de Riolândia, Paulo de Faria, Cardoso, Orindiúva, Palestina, Nova Granada, Icém, Onda Verde, Itajobi, Itápolis, Meridiano e Marapoama, destacados em laranja na figura 1, a CIA instalou as câmeras e as centrais de monitoramento nos órgãos de segurança.

Em 45 municípios, destacados em verde na figura 1, as câmeras foram cedidas por associados que possuíam contratos com as prefeituras para integração na plataforma da CIA. Essas câmeras estão posicionadas nas entradas e saídas das cidades para monitorar o fluxo de veículos e aumentar a segurança nas vias de acesso.

Em 21 municípios do Noroeste Paulista, destacados em amarelo, já existem câmeras instaladas com monitoramento não pertencente a plataforma da CIA. Por fim, ainda não há sistema de monitoramento instalado nos demais 17 municípios do Noroeste Paulista, ou sejam, nas cidades de Catanduva, Fernandópolis, Guapiaçu, Ibirá, Ipiгуá, Jaci, Jales, Magda, Mendonça, Palmares Paulista, Palmeira D'Oeste, Aparecida D'Oeste, Santa Fé do Sul, Paraíso, Sales, Santa Albertina, Santa Salete, São José do Rio Preto, Tabapuã, União Paulista, Vitória Brasil, Votuporanga, Ariranha, Irapuã, Ponta Linda, Dirce Reis, São Francisco, Urânia, Dolcinópolis, Turmalina, Populina, Ouroeste,

Indiaporã, Aspásia, Santa Rita D'Oeste, Rubinéia, Nova Canaã Paulista, Marinópolis e Mirassol.

1.2 O Município de Mirassol

Mirassol é uma cidade situada no Noroeste do Estado de São Paulo e integra a região Sudeste do Brasil. O município é composto pela sede e pelo distrito de Ruilândia, fazendo parte da região de São José do Rio Preto, localizada a 453 km da capital paulista, São Paulo (Figura 2).

Figura 2 - Localização da cidade de Mirassol

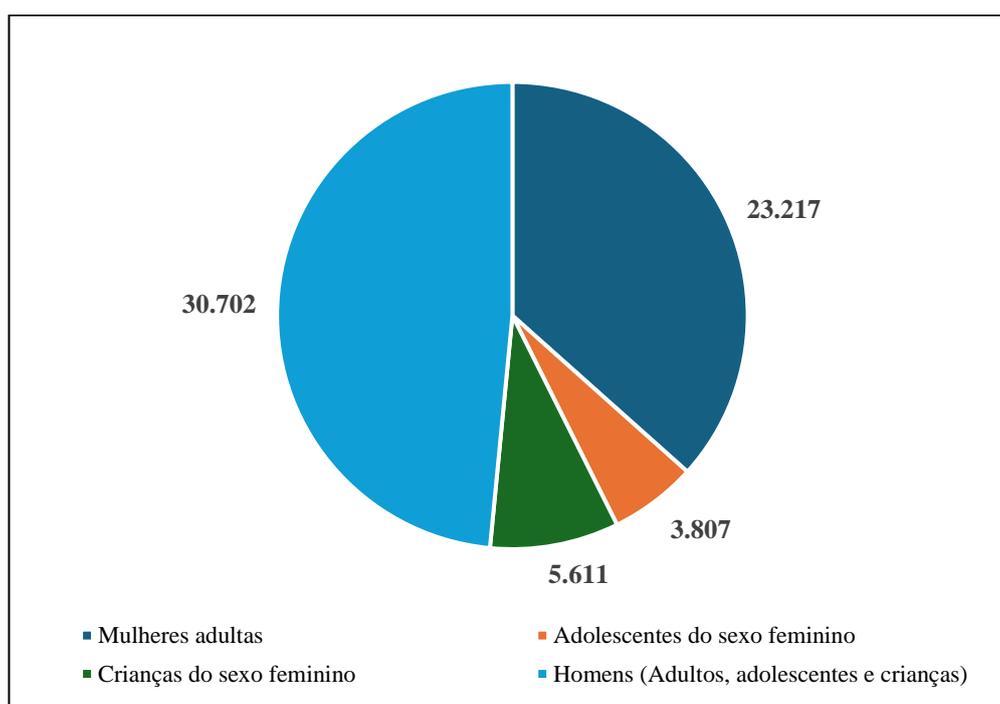


Fonte: Elaboração própria.

A economia de Mirassol é diversificada, destacando-se a agricultura, a indústria de móveis e o comércio (IBGE, 2022). Mirassol ocupa uma área de aproximadamente

243,23 km² e de acordo com o Censo de 2022, a população de Mirassol é estimada em cerca de 63.337 habitantes (IBGE, 2022). Deste total, 32.635 são mulheres, sendo 23.217 mulheres adultas, 5.611 crianças do sexo feminino e aproximadamente 3.807 adolescentes do sexo feminino, conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - População Feminina em Mirassol em 2022



Fonte: Elaboração própria

O contexto demográfico e econômico de Mirassol revela uma cidade com uma população significativa de mulheres e meninas, ressaltando a importância de abordar questões de segurança e proteção para este grupo. É nesse cenário que se insere a problemática da violência contra a mulher, que será abordada a seguir, destacando a necessidade de medidas eficazes para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres em Mirassol.

1.3 Violência contra a mulher

A violência contra as mulheres é reconhecida internacionalmente como uma séria questão de direitos humanos, profundamente enraizada em estruturas sociais desiguais, manifestada através de uma variedade de atos agressivos, desde violência física e sexual até violência psicológica e econômica. Ela é definida pela Organização das Nações

Unidas (ONU) como "qualquer ato de violência baseado no gênero que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, seja na vida pública ou na vida privada" (Assembleia Geral da ONU, 1993).

Em 2021, o Brasil registrou 3.858 homicídios de mulheres, uma média de mais de 10 mortes por dia (IPEA, 2023), o que evidencia a gravidade da violência contra as mulheres no país. O relatório "Atlas da Violência 2023" do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (Figura 3) mostra que, enquanto a taxa de homicídios da população em geral diminuiu, os homicídios femininos aumentaram 0,3% de 2020 para 2021 (IPEA, 2023).

Figura 3 - Atlas 2023: Violência contra a Mulher



Fonte: IPEA, 2023

Além disso, os dados do documento revelam que mulheres negras representaram 67,4% do total de mulheres assassinadas, com uma taxa de 4,3 homicídios por 100 mil mulheres negras. A utilização de armas de fogo foi predominante nos assassinatos de mulheres, sendo metade dos feminicídios ocorridos entre 2012 e 2020 envolvendo esse tipo de arma.

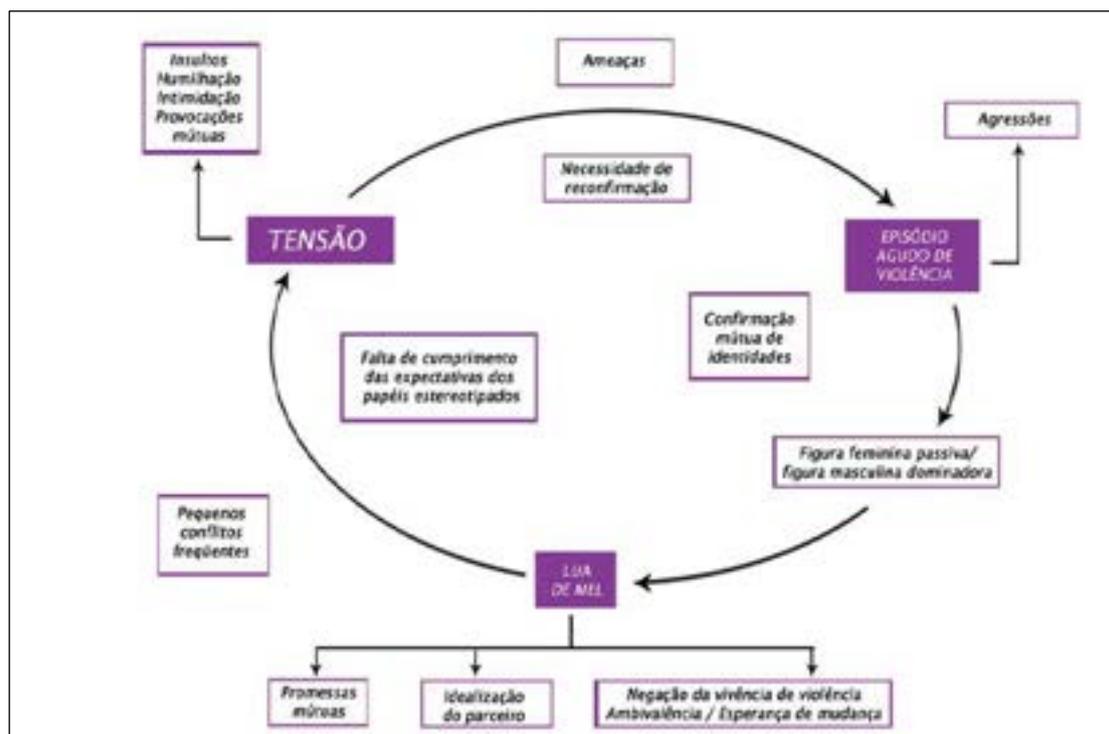
Com o propósito de combater a violência doméstica e familiar contra mulheres, em 2006, foi estabelecida a Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha (Brasil, 2006). A legislação define a violência em cinco categorias principais: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, que podem manifestar-se isoladamente ou em combinação, muitas vezes de forma sobreposta (Brasil, 2006a).

De acordo com Fonseca e Lucas (2006), a violência doméstica contra a mulher causa sérias consequências físicas e psicológicas, sendo as psicológicas, muitas vezes, as mais devastadoras, pois as vítimas enfrentam problemas como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e comportamentos autodestrutivos, como abuso de substâncias que podem durar a vida toda.

Além disso, a violência doméstica afeta a autoestima das mulheres, levando-as a terem sentimento de insegurança e impotência. O isolamento social e a falta de apoio, muitas vezes, intensificam esses sentimentos, contribuindo para a permanência das vítimas em relações abusivas (Fonseca e Lucas, 2006). As autoras também mencionam que a dependência financeira é um fator significativo que impede a saída dessas relações, pois as mulheres têm medo de não conseguirem se manter.

Já Lucena *et al.* (2016) explica que o ciclo de violência contra a mulher segue um padrão de comportamentos que se repetem e reforçam a dinâmica de poder e controle dentro de um relacionamento abusivo. Segundo os autores, o ciclo se desenvolve em fases, conforme apresentada na Figura 4.

Figura 4 - Ciclo da violência doméstica contra a mulher



Fonte: Lucena *et al.* (2016, p. 4)

A primeira fase denominada “Tensão Crescente” ocorre quando o relacionamento conjugal começa a ser marcado por insultos, humilhações e intimidações. Esse ambiente gera conflitos e uma crescente tensão entre o casal.

A segunda fase denominada “Episódio Agudo de Violência” acontece após a fase de tensão, ocorrendo um episódio agudo de violência, onde o agressor usa de força física ou verbal para depreciar e inferiorizar a mulher, colocando-a como objeto passivo. A violência é, muitas vezes, acompanhada de ameaças, com o objetivo de manter o controle sobre a vítima.

Já a fase Arrependimento ou “Lua de Mel” ocorre após o episódio de violência, o agressor pode demonstrar arrependimento e fazer promessas de mudança, tentando convencer a vítima de que a relação irá melhorar. Esta fase é marcada por uma aparente calma e reconciliação, mas é geralmente temporária.

O ciclo de violência contra a mulher tende a se renovar quando as promessas de mudança não são cumpridas e os papéis estereotipados dentro do relacionamento são retomados. A falta de cumprimento dos pactos leva ao retorno da tensão e ao início de um novo ciclo de violência.

Lucena *et al.* (2016) destaca, ainda, que esse ciclo de violência deixa a mulher em uma posição de culpabilidade, fazendo-a acreditar que é responsável pelo comportamento do agressor, o que dificulta a sua saída do relacionamento abusivo e perpetua o ciclo.

Adicionalmente, a assistência a essas mulheres é muitas vezes comprometida pela sensação de impotência dos profissionais de saúde, resultando em respostas inadequadas que podem piorar a situação da mulher, como mostram Borburema *et al.* (2017). De acordo com os autores, que analisaram os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no manejo da violência contra mulheres em áreas de vulnerabilidade social em Florianópolis, há um possível sub-registro de situações de violência contra a mulher, sugerindo que a falta de sensibilização e capacitação dos profissionais para identificar, registrar, notificar e seguir com o acompanhamento desses casos contribui para esse problema.

Borburema *et al.* (2017) enfatizam que a abordagem da violência requer a quebra de paradigmas e treinamento contínuo em diagnóstico e notificação para ajudar na criação de políticas públicas mais eficazes. Isso contribuiria para diminuir a prevalência do problema e aumentar sua visibilidade. Assim, os profissionais de saúde devem ser incentivados a investigar o motivo da consulta da mulher sem preconceitos, a suspeitar e questionar diretamente sobre a violência, e a oferecer atendimento que transcenda o tratamento biomédico.

Desse modo, compreender a dimensão e as diversas manifestações da violência contra a mulher, bem como ciclo de violência é crucial para abordar esse problema multifacetado.

1.3 Contexto no Brasil

A violência contra a mulher é um problema sério e disseminado em todo o Brasil, exigindo uma infraestrutura robusta e especializada para lidar com a quantidade de casos registrados anualmente. De acordo com o relatório do Poder Judiciário na aplicação da Lei Maria da Penha em 2022, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, os números refletem a magnitude desse problema e os desafios enfrentados para proporcionar uma resposta eficaz e ágil (CNJ, 2023).

Em 2022, ingressaram no Poder Judiciário 640.867 processos de violência doméstica e/ou feminicídio, foram proferidas 399.228 sentenças, tanto com resolução de

mérito quanto sem, e foram baixados 674.111 processos de violência doméstica. Ao final do ano, havia 1.062.457 processos pendentes (CNJ, 2023).

Em relação às varas judiciais, 69% dos processos tramitaram em varas não exclusivas e 31% em varas exclusivas. Os tribunais com maior número de varas exclusivas são o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) (18 unidades) e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) (17 unidades). Em 2022, ingressaram 212.663 novos casos em varas exclusivas, e 333.257 processos estavam pendentes nessas varas. O tempo médio até a primeira sentença foi de 2 anos e 10 meses para varas não exclusivas e 2 anos e 9 meses para varas exclusivas (CNJ, 2023).

A maioria dos novos casos em 2022 (80%) foi de ações cautelares¹, e 78% dos processos baixados também foram ações cautelares, destacando a importância das medidas protetivas. Em termos de sentenças proferidas, 60% foram em varas não exclusivas e 40% em varas exclusivas. Em alguns tribunais, como Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte - TJRN, Tribunal de Justiça do Acre - TJAC, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro - TJRJ, Tribunal de Justiça do Amazonas - TJAM, Tribunal de Justiça do Distrito Federal - TJDFT, Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia - TJRO e Tribunal de Justiça do Estado de Roraima - TJRR, mais de 60% das sentenças foram proferidas em varas exclusivas (CNJ, 2023).

Já o estado de São Paulo, com sua vasta população e infraestrutura, apresenta um cenário revelador sobre a violência doméstica e as respostas institucionais disponíveis.

1.4 Contexto no Estado de São Paulo

A análise da violência doméstica no estado de São Paulo revela a dimensão e a gravidade dessa questão dentro de uma das maiores unidades federativas do Brasil. O Tribunal de Justiça de São Paulo desempenha um papel crucial no enfrentamento da violência doméstica e familiar, sendo responsável pela aplicação da Lei Maria da Penha e pela implementação de políticas de proteção às vítimas.

¹ Ações cautelares são medidas urgentes e provisórias adotadas para garantir a proteção da vítima e prevenir a continuidade ou agravamento de uma situação de risco. Entre as medidas protetivas que podem ser expedidas contra o agressor, conforme o artigo 22 da Lei Maria da Penha, estão: a suspensão da posse ou restrição do porte de armas; o afastamento do lar ou local de convivência com a vítima; a proibição de aproximação da vítima, seus familiares e testemunhas, com a definição de uma distância mínima entre eles e o agressor; além da proibição de qualquer forma de contato com a vítima, seus familiares e testemunhas, seja por meio de comunicação direta ou indireta.

Em 2022, ingressaram no TJSP 95.971 processos de violência doméstica e familiar, foram proferidas 12.199 sentenças, e havia 164.383 processos pendentes ao final do ano. A taxa de congestionamento foi de 65,8%, superior à média nacional de 61,2%, e o índice de atendimento à demanda foi de 88,9%, indicando que o TJSP não conseguiu dar vazão ao número de casos novos, resultando em uma leve acumulação de processos pendentes (CNJ, 2023).

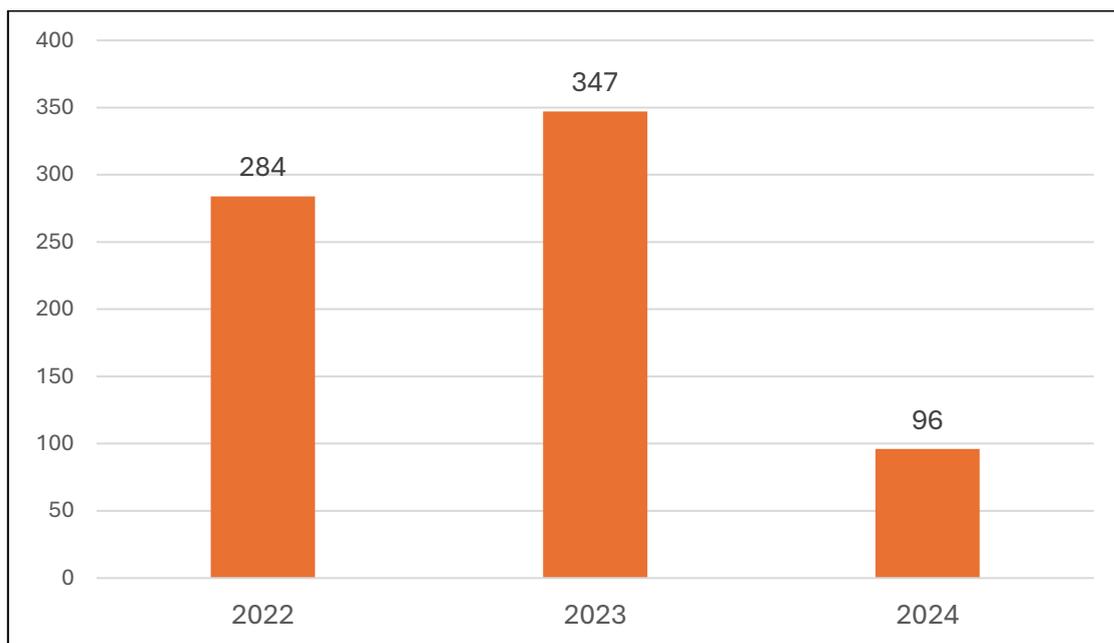
Dos 95.971 casos novos, a parcela significativa foi de ações cautelares, e o TJSP baixou 85.321 processos no ano de 2022. Embora o tempo médio de tramitação até a primeira sentença em varas não exclusivas não tenha sido detalhado no relatório específico para São Paulo, o documento destaca a importância das medidas protetivas e das ações cautelares na proteção das mulheres vítimas de violência doméstica (CNJ, 2023).

O TJSP é um dos tribunais com o maior número de varas e juizados exclusivos para casos de violência doméstica, contando com 18 varas especializadas, o que indica uma estrutura significativa e especializada para lidar com essas questões.

1.5 Contexto em Mirassol

Em Mirassol, cidade com uma população feminina de 32.635 mulheres (IBGE, 2022), foram registrados, nos últimos três anos, um total de 727 casos de violência contra a mulher (São Paulo, 2024). Em 2022, foram registrados 284 casos, em 2023, o número subiu para 347 casos, e até o mês de abril de 2024, já foram registrados 96 casos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Ocorrências de violência contra a mulher na cidade de Mirassol (2022-2024)



Fonte: Elaboração própria

Segundo dados fornecidos pela Delegacia de Polícia da Mulher de Mirassol, observa-se um aumento no número de ocorrências de 284 em 2022 para 347 em 2023. Este aumento de aproximadamente 22% pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo maior conscientização das mulheres sobre seus direitos e os mecanismos de denúncia disponíveis; efeitos da pandemia da COVID-19 devido ao confinamento forçado, perda de empregos, aumento do uso de álcool, aumento da desigualdade econômica e social; falta de políticas públicas, entre outros.

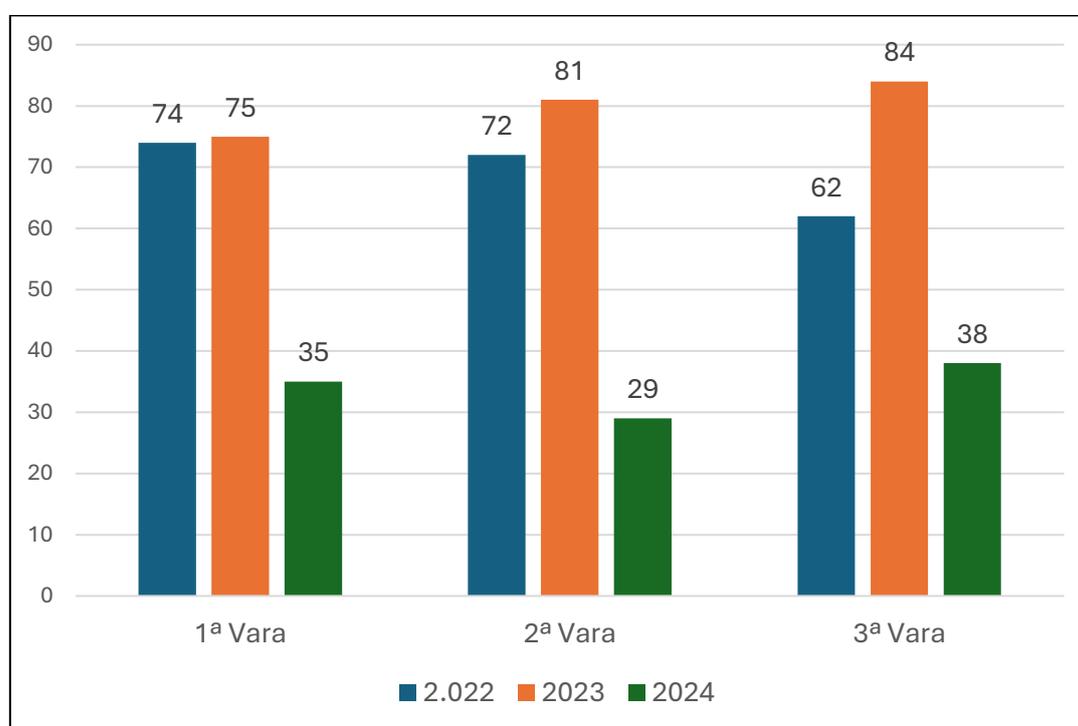
Já em 2024 até o mês de abril foram registradas 96 ocorrências. Embora essa quantidade pareça significativamente menor em comparação com o ano anterior, é crucial considerar que o dado representa apenas os registros realizados no primeiro trimestre do ano.

Considerando a ocorrência de 96 casos até abril, essa tendência sugere que o número total de casos em 2024 pode superar os 347 registrados em 2023, indicando um agravamento da situação. No entanto, é essencial cautela na interpretação dos dados, pois eles não representam a totalidade do ano. Além disso, é importante analisar quais políticas ou intervenções foram implementadas recentemente que poderiam ter contribuído para esses números. Além disso, a análise deve também considerar possíveis mudanças nas práticas de denúncia, na sensibilidade da comunidade, ou em outros fatores externos que possam influenciar nos dados de violência contra as mulheres em Mirassol.

A avaliação destaca possível melhoria nos primeiros meses de 2024, mas reforça a necessidade de cuidado ao interpretar dados parciais e a importância do contínuo monitoramento e avaliação da tendência ao longo do ano para confirmar se essa tendência de diminuição persiste.

Já as medidas protetivas concedidas pelo Judiciário da comarca de Mirassol/SP, que é composta por três varas judiciais, totalizaram 550 nos anos de 2022, 2023 e nos primeiros quatro meses de 2024, conforme dados fornecidos pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Fórum da Comarca de Mirassol/SP (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Medidas Protetivas concedidas no município de Mirassol/SP



Fonte: Elaboração própria

Analisando as três varas, houve um aumento geral de medidas protetivas concedidas de 2022 para 2023. Em 2024, com 102 medidas concedidas em cinco meses, a projeção anual seria cerca de 245 medidas.

O aumento de medidas protetivas concedidas de 2022 para 2023 nas três varas sugere que o Poder Judiciário tem respondido de forma ativa e eficaz às necessidades de proteção das vítimas. A projeção para 2024 indica uma continuidade na concessão de medidas protetivas, que reflete tanto a eficácia do Judiciário quanto possível deficiência nas políticas públicas de prevenção e combate à violência. A concessão de medidas

protetivas, por si só, não resolve a raiz do problema. A alta demanda por medidas protetivas pode indicar lacunas significativas em políticas preventivas e de suporte às vítimas.

A análise dos dados sugere que, além de uma atuação eficaz do Judiciário, é necessário um fortalecimento das políticas públicas que atuem de maneira preventiva. Programas de educação, suporte psicológico, redes de apoio comunitário e outras iniciativas podem ajudar a reduzir a necessidade de medidas protetivas ao atacar as causas da violência. Continuar monitorando e avaliando tanto a concessão de medidas protetivas quanto a eficácia das políticas públicas é essencial para garantir a segurança e bem-estar das vítimas. A integração entre o sistema judiciário e políticas públicas efetivas pode reduzir significativa na violência e na necessidade de medidas protetivas.

Diante deste cenário, o projeto “De Olho Nelas” será executado na cidade, com o objetivo de contribuir para o enfrentamento da violência contra as mulheres residentes ou moradoras de Mirassol/SP. O projeto surge como uma iniciativa estratégica e participativa, concebida para empoderar as mulheres e combater a violência de maneira eficaz e sustentável.

2. O PROJETO DE OLHO NELAS

O nome do projeto "De Olho Nelas" foi escolhido através da pesquisa participativa realizada exclusivamente com mulheres, dando voz àquelas que são o foco das ações do projeto. A pesquisa foi conduzida via *Google Forms* e distribuída pelo aplicativo de rede social *WhatsApp*, permitindo que as mulheres votassem no nome que melhor representasse a iniciativa. Os nomes apresentados para votação foram "De Olho Nelas", "EmPODERa Elas", "Protegeasmina" e "EmpoderAção" (figura 5).

Figura 5 - Formulário de votação de escolha do nome do projeto

Votação do nome do projeto

Este projeto visa enfrentar a violência contra mulheres em Mirassol/SP através de ações educativas, preventivas e de segurança, incluindo cursos de autodefesa, instalação de câmeras de vigilância e distribuição de materiais informativos, beneficiando diretamente as mulheres e a comunidade local, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desse modo, precisamos da sua ajuda para nomear este projeto que será tão importante para a mulheres.

1. Por favor, escolha o nome que você acha mais adequado para o projeto:

Marcar apenas uma oval.

De olho nelas

EmPODERa Elas

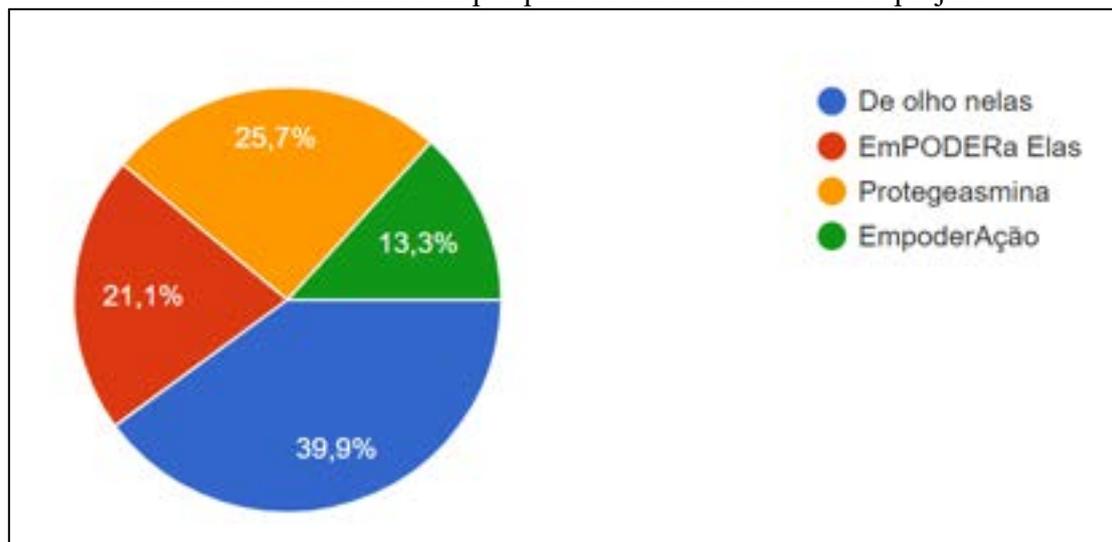
Protegeasmina

EmpoderAção

Fonte: Elaboração própria

A votação iniciou no dia 10 de junho de 2024 e o encerramento foi em 13 de junho de 2024, totalizando 218 votos coletados. O nome "De Olho Nelas" foi escolhido pela maioria, recebendo 87 votos, o que representa 39,9% do total. Os demais nomes ficaram assim: "Protegeasmina" com 56 votos (25,7%), "EmPODERa Elas" com 46 votos (21,1%) e "EmpoderAção" com 29 votos (13,3%), conforme apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Resultado da pesquisa de escolha do nome do projeto



Fonte: Elaboração própria

O processo participativo de escolha do nome do projeto mobilizou 218 mulheres de várias comunidades, promovendo senso de pertencimento e colaboração das participantes, fortalecendo a identidade do projeto, e alinhando-se aos princípios de empoderamento e inclusão que fundamentam a iniciativa.

2.1 Logotipo do projeto

A logotipo do projeto "De Olho Nelas" (figura 6) foi desenhada com o propósito de transmitir a essência do projeto: Promover a proteção e o empoderamento das mulheres, utilizando educação, prevenção e conscientização para combater a violência e garantir um ambiente seguro e igualitário. O olho reflete o cansaço e a exaustão das mulheres que enfrentam a violência diariamente. A mão aberta na pupila representa um gesto de parada e defesa, indicando que as mulheres estão dizendo "basta" e estão prontas para se defender e lutar contra a violência.

Quanto às cores escolhidas, o roxo é tradicionalmente associado ao movimento feminista, representando dignidade e justiça, enquanto o branco simboliza a paz e a esperança de um futuro sem violência.

Figura 6 - Logotipo do projeto



Fonte: Elaboração própria

3. OBJETIVOS, AÇÕES E METAS

O projeto “De Olho Nelas”, que será executado pela Cinturão Inteligente Associação, com duração de dois anos, tendo como objetivo “contribuir para o enfrentamento da violência contra as mulheres residentes da cidade de Mirassol/SP”.

Para o alcance do objetivo definido foram estabelecidos quatro objetivos específicos do projeto com base na análise realizadas das necessidades e dos desafios enfrentados pelas mulheres residentes em Mirassol/SP, particularmente aquelas em situação de vulnerabilidade e risco de violência, sendo estes divididos em quatro eixos estratégicos: educação, prevenção, segurança e informação (Quadro 1).

Quadro 1 - Objetivo geral e objetivos específicos do projeto

Objetivo Geral	Eixos	Objetivos Específicos
Contribuir para o enfrentamento da violência contra as mulheres residentes da cidade de Mirassol/SP	Educação	1. Conscientizar estudantes e capacitar educadores e funcionários contra a prática de violência contra a mulher
	Prevenção	2.Promover autoproteção para mulheres
	Segurança	3.Contribuir com a segurança das mulheres
	Informação	4.Conscientizar a população contra a prática de violência contra a mulher

Fonte: Elaboração própria

Cada eixo contemplará um conjunto de ações que visam atingir os objetivos específicos definidos de forma integrada com as respectivas metas estabelecidas, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2 – Ações e metas do projeto

Eixos	Objetivos Específicos	Ações	Metas
Educação	1. Conscientizar estudantes e capacitar educadores contra a prática de violência contra a mulher	1.1 Realizar 45 rodas ² de conversa nas escolas públicas ³ de ensino médio	Conscientizar 70% dos estudantes ⁴ sobre os sinais de violência e a importância do respeito e igualdade de gênero
			Conscientizar 70% dos estudantes do sexo masculino ⁵ sobre a importância do envolvimento dos homens na promoção de relações saudáveis e igualitárias, destacando seu papel crucial na prevenção da violência contra a mulher e a desconstrução da masculinidade tóxica
			Conscientizar 70% dos estudantes sobre técnicas de comunicação não-violenta e controle emocional, enfatizando a importância da saúde mental.
		1.2 Capacitar educadores e funcionários das escolas públicas	Capacitar 100 educadores para identificar e providenciar suporte adequado com sinais de violência e comportamentos abusivos entre os alunos
Prevenção	2. Promover autoproteção para mulheres	2.1 Realizar 6 cursos práticos de defesa pessoal	Capacitar 240 mulheres com habilidades práticas de autodefesa

² Serão realizadas 45 rodas de conversa, distribuídas em 15 para mulheres, 15 para homens e 15 para ambos os grupos.

³ Em Mirassol, há cinco escolas públicas: E.E. Anísio José Moreira, E.E. Tufi Madi, E.E. Iria Barbieri Vita, E.E. Prof. Edmur Neves e E.E. Genaro Domarco.

⁴ O total de alunos matriculados em todas as escolas públicas da cidade de Mirassol/SP corresponde a 1.612, conforme dados fornecidos pela Diretoria de Ensino e Região de José Bonifácio, Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar -CIE.

⁵ A estimativa de estudantes do sexo masculino é 700, segundo a Diretoria de Ensino e Região de José Bonifácio, Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar - CIE, que não possuía a estimativa por gênero.

Eixos	Objetivos Específicos	Ações	Metas
Segurança	3. Contribuir com a segurança das mulheres e de municípes	3.1 Instalar 50 câmeras em áreas vulneráveis da cidade	Melhorar a resposta das autoridades nas ocorrências nas áreas monitorada em 30% Reduzir em 30% os crimes ⁶ nas áreas monitoradas
		3.2 Instalar 50 câmeras na frente das casas de mulheres vítimas de violência doméstica que solicitaram medidas protetivas ⁷	
		3.3 Dar acesso à plataforma para as autoridades locais	
Informação	4. Conscientizar a população contra a prática de violência contra a mulher	4.1 Fixar 500 cartazes informativos	Aumentar em 20% o conhecimento da população sobre os recursos disponíveis e sinais de violência
		4.2 Desenvolver e distribuir 10.000 cartilhas educativas	
		4.3 Distribuir 250 adesivos do Violentômetro 250 adesivos sobre sinais assédio, abuso, violência e importunação;	
		4.4 Realizar 10 palestras abordando os impactos sociais da violência contra a mulher e estratégias de prevenção	

⁶ Embora o foco do projeto seja contribuir para o enfrentamento da violência contra as mulheres, a instalação de câmeras de segurança em áreas vulneráveis da cidade também contribuirá para a redução de outras práticas delituosas, promovendo um ambiente mais seguro e protegido para toda a comunidade.

⁷ A Lei Maria da Penha, em seu artigo 38, determina que o poder público deve manter um banco de dados com informações detalhadas sobre casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, incluindo o número de medidas protetivas concedidas. No entanto, até o momento, não há um banco de dados centralizado e específico que cumpra plenamente essa exigência de forma acessível e integrada. As informações acabam ficando dispersas entre diferentes órgãos, como tribunais, secretarias de segurança pública e o próprio CNJ, mas a falta de um sistema único e centralizado acaba dificultando o acompanhamento mais eficaz e a implementação de políticas públicas baseadas em dados consolidados.

		4.5 Realizar 10 workshops técnicas de comunicação não-violenta e empoderamento feminino	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

4. PÚBLICO-ALVO

O projeto foi desenvolvido para beneficiar direta e indiretamente diferentes segmentos da comunidade de Mirassol/SP. O projeto atenderá diretamente 1.500 mulheres, sendo 588 mulheres com idade a partir de 15 anos, vítimas de violência, ou seja, mulheres que já sofreram ou estão em risco de sofrer violência, incluindo aquelas que possuem medidas protetivas, e 912 mulheres de 15 a 17 anos, alunas das escolas públicas de ensino médio em Mirassol. O projeto beneficiará, também, 700 adolescentes do sexo masculino que são alunos das escolas públicas de ensino médio do município, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Público atendido pelo projeto

Grupo atendido	Quantidade	Descrição
Mulheres vítimas de violência	588	Mulheres com idade a partir de 15 anos, que sofreram ou estão em risco de sofrer violência, incluindo aquelas com medidas protetivas
Adolescente do sexo feminino	912	Alunas de 15 a 17 anos, das escolas públicas de ensino médio de Mirassol
Adolescente do sexo masculino	700	Alunos do sexo masculino das escolas públicas de ensino médio de Mirassol
Total geral de pessoas atendidas	2.200	Soma total de mulheres e adolescentes atendidos diretamente pelo projeto

Fonte: Elaboração própria

O projeto beneficiará indiretamente aproximadamente 2.200 famílias das mulheres e dos adolescentes atendidos, ou sejam, 6.600 pessoas. A comunidade local, composta pela população de Mirassol, estimada em 63.337 habitantes, também será beneficiada com um ambiente mais seguro e consciente sobre a violência de gênero em Mirassol.

Cerca de 200 policiais e autoridades de segurança também se beneficiarão do projeto, pois utilizarão a plataforma de videomonitoramento para melhor execução de suas funções, promovendo um ambiente mais seguro.

5. CRONOGRAMA DE AÇÕES

Para assegurar a implementação e coordenação das atividades propostas, foi elaborado cronograma detalhado que abrange todas as etapas do projeto. O cronograma apresenta a sequência de ações previstas, distribuídas ao longo dos meses de execução, permitindo visualização dos períodos de realização e possibilitando o acompanhamento e a gestão do projeto (quadro 4).

Continuação

Ações	mês 01	mês 02	mês 03	mês 04	mês 05	mês 06	mês 07	mês 08	mês 09	mês 10	mês 11	mês 12	mês 13	mês 14	mês 15	mês 16	mês 17	mês 18	mês 19	mês 20	mês 21	mês 22	mês 23	mês 24
4.1. Fixar 500 cartazes informativos			x	x	x																			
4.2. Desenvolver e distribuir 10.000 cartilhas educativas			x	x		x					x			x	x		x							
4.3. Distribuir 250 adesivos do Violentômetro e 250 adesivos sobre sinais de assédio, abuso, violência e importunação				x	x				x	x				x	x				x	x				x
4.4. Realizar 10 palestras sobre os impactos sociais da violência contra a mulher e estratégias de prevenção			x		x		x		x		x		x		x		x		x		x			
4.5. Realizar 10 workshops sobre técnicas de comunicação não-violenta e empoderamento feminino		x		x		x		x		x		x		x		x		x		x				

Fonte: Elaboração própria

7. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica responsável pela execução do projeto será interdisciplinar, composta por profissionais das áreas de psicologia, serviço social, mediação escolar, design gráfico, letras, direitos humanos, defesa pessoal, artes, serviços gerais, telecomunicação e segurança pública, conforme detalhado no quadro 5.

Quadro 5 - Equipe técnica responsável pela execução do projeto

Nome	Função no projeto	Formação Profissional
A definir	Coordenadora Geral e Psicóloga	Graduada em Psicologia
A definir	Assistente Social	Graduada em Serviço Social
A definir	Mediador e conciliador escolar	Especialista em Mediação e conflitos
A definir	Diagramador	Bacharel em Design Gráfico
A definir	Revisora de texto	Licenciada em Letras
A definir	Educadora e Coordenadora de workshops	Especialista em Direitos humanos
A definir	Instrutor de defesa Pessoal	Faixa Preta em Artes Marciais
A definir	Instrutora de defesa Pessoal	Faixa Preta em Artes Marciais
A definir	Auxiliar administrativo	Ensino médio completo
A definir	Técnico em Telecomunicação e tecnologia de Segurança	Ensino médio completo
A definir	Coordenador de Segurança	Especialista em Segurança Pública
A definir	Artista plástico	Licenciado em Artes

Fonte: Elaboração própria

8. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação foi desenvolvido para garantir que todas as partes interessadas estejam informadas sobre o progresso do projeto, suas ações e resultados. O plano delinea as estratégias de comunicação, visando promover a transparência, o engajamento da comunidade e a visibilidade das ações realizadas.

O objetivo principal do plano de comunicação é facilitar a disseminação de informações de maneira clara e acessível, alcançando tanto os beneficiários diretos quanto os indiretos, através de diversos canais de comunicação, conforme detalhado no quadro 6.

Quadro 6 - Plano de Comunicação do projeto

Objetivos de Comunicações (Para quê?)	Públicos de Interesse (Para quem?)	Estratégias (Como?)	Instrumentos de Comunicação e Mídias (O quê?)	Quantidade (Quantos?)	Período (Mês de Realização das Ações)
Apresentar a proposta do projeto e divulgar o andamento e os resultados obtidos	Participantes	Evento de lançamento / encerramento do projeto	Banner	20	1º/ 24º mês
	Famílias	Convites	Convite impresso / digital	2000	1º/ 10º mês
	Comunidade em geral	Ações em escolas e eventos comunitários	Palestras e workshops	20 eventos	1º/ 6º/ 12º mês
Dar visibilidade ao projeto	Opinião pública	Ações de publicidade	Spot de rádio e outdoor	20 spots e 10 outdoors	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º mês
	Mídia local	Assessoria de Imprensa	Releases	15	1º/ 6º/ 12º mês
Agregar novas parcerias	Parceiros consolidados	Acompanhamento dos resultados	Relatórios, revistas	6 revistas, 10 newsletters	3º/6º/9º/12º/15º/18º/21º/24º mês
	Potenciais parceiros	Divulgação na Internet	Website	1 website	2º, 4º, 6º, 8º, 10º, 12º, 14º, 16º, 18º, 20º, 22º mês
Promover campanhas educativas	Escolas	Campanhas de conscientização	Cartazes, cartilhas e adesivos "Violentômetro" e sinais	500 cartazes, 500 adesivos e 10.000 cartilhas	2º/ 4º/ 6º/ 8º/ 10º/12º/14º/16º/18º/20º/22º mês
	Famílias				
	Comunidade				
Engajar a comunidade	Mulheres vítimas de violência	Mobilização comunitária	Folder e banners	1000 Folder e 30 Banners	2º, 4º, 6º, 8º, 10º, 12º, 14º, 16º, 18º, 20º, 22º mês
	Comunidade em geral				
Divulgar os cursos de defesa pessoal	Mulheres da Comunidade	Campanhas de divulgação	Divulgação do curso, inscrição, aulas práticas	6 cursos	1º/4º/8º/12º/16º/20º mês

Fonte: Elaboração própria

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e monitoramento do projeto, foram estabelecidos Indicadores de Resultados e de Processos que permitirão mensurar o alcance das metas estabelecidas. Os indicadores de resultado estão descritos no quadro 7.

Quadro 7 - Indicadores de Resultado do projeto

Objetivos Específicos	Indicadores	Meta	Meios de Verificação	Período de Verificação
1. Conscientizar estudantes e capacitar educadores contra a prática de violência contra a mulher	Número de estudantes conscientizados	1612 estudantes conscientes	Relatórios de participação, listas de presença, feedback dos participantes	Mensal
	Número de educadores e funcionários capacitados	Capacitar 100 educadores e funcionários		
	Número de rodas de conversa	Realizar 45 rodas de conversa	Registros de atividades, agendas de eventos	Mensal
2. Promover autoproteção para mulheres	Número de cursos de defesa pessoal realizados	Realizar 6 cursos de defesa pessoal	Registros de participação nos cursos, certificados emitidos	Quadrimestral
	Número de mulheres capacitadas	Capacitar 240 mulheres	Relatórios de presença, avaliações dos cursos	Quadrimestral
3. Contribuir com a segurança das mulheres e de municípios	Número de câmeras instaladas e funcionando	Instalar e monitorar 100 câmeras	Relatórios técnicos de instalação e funcionamento, relatórios de polícia	Mensal
	Número de incidentes de violência registrados nas áreas monitoradas	Reduzir em 30% os incidentes de violência nas áreas monitoradas		
4. Conscientizar a população contra a prática de violência contra a mulher	Número de cartazes, adesivos e cartilhas distribuídas	Distribuir 500 cartazes, 500 Adesivos e 10.000 cartilhas	Relatórios de distribuição, feedback da comunidade	Trimestral

Fonte: Elaboração própria

O quadro 8 detalha os indicadores de processo.

Quadro 8 - Indicadores de Processo do projeto

Ações	Indicador	Meta	Meios de Verificação	Período de Verificação
1.1. Realizar 15 rodas de conversa para estudantes do sexo feminino	Número de rodas de conversa realizadas	15 rodas de conversa	Relatórios de participação, listas de presença	Mensal
	Número de estudantes participantes	912 estudantes do sexo feminino	Feedback dos participantes, relatórios de impacto	Mensal
1.2. Realizar 15 rodas de conversa para estudantes do sexo masculino	Número de rodas de conversa realizadas	15 rodas de conversa	Relatórios de participação, listas de presença	Mensal
	Número de estudantes participantes	700 estudantes do sexo masculino	Feedback dos participantes, relatórios de impacto	Mensal
1.3. Realizar 15 rodas de conversa em conjunto (homens e mulheres)	Número de rodas de conversa realizadas	15 rodas de conversa	Relatórios de participação, listas de presença	Mensal
	Número de estudantes participantes	1612 estudantes de ambos os sexos	Feedback dos participantes, relatórios de impacto	Mensal
1.4. Capacitar 100 educadores e funcionários das escolas públicas	Número de educadores e funcionários capacitados	100 educadores e funcionários	Registros de participação, feedback dos participantes	Bimestral
2.1. Oferecer 6 cursos de defesa pessoal para mulheres	Número de cursos realizados	6 cursos	Registros de participação, listas de presença	Quadrimestral
	Número de mulheres capacitadas	240 mulheres	Certificados emitidos, feedback dos participantes	Quadrimestral
3.1. Instalar 50 câmeras em áreas vulneráveis da cidade	Número de câmeras instaladas	50 câmeras	Relatórios técnicos de instalação, imagens capturadas	Mensal
3.2. Instalar 50 câmeras na frente das casas de mulheres vítimas de violência doméstica	Número de câmeras instaladas	50 câmeras	Relatórios técnicos de instalação, imagens capturadas	Mensal
3.3. Dar acesso à plataforma de vigilância para as autoridades locais	Número de autoridades com acesso à plataforma	200 policiais	Registros de uso da plataforma	Mensal

Continuação

Ações	Indicador	Meta	Meios de Verificação	Período de Verificação
4.1. Fixar 500 cartazes informativos	Número de cartazes fixados	500 cartazes	Relatórios de distribuição, feedback da comunidade	Bimestral
4.2. Desenvolver e distribuir 10.000 cartilhas educativas	Número de cartilhas distribuídas	10.000 cartilhas	Relatórios de distribuição, feedback da comunidade	Trimestral
4.3. Distribuir 250 adesivos do Violentômetro e 250 adesivos sobre sinais de assédio, abuso, violência e importunação	Número de adesivos distribuídos	500 adesivos	Relatórios de distribuição	Mensal
4.4. Realizar 10 palestras sobre os impactos sociais da violência contra a mulher e estratégias de prevenção	Número de palestras realizadas	10 palestras	Relatórios de atividades, listas de presença	Bimestral
4.5. Realizar 10 workshops sobre técnicas de comunicação não-violenta e empoderamento feminino	Número de workshops realizados	10 workshops	Relatórios de atividades, listas de presença	Bimestral

Fonte: Elaboração própria

10. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

O projeto “De Olho Nelas” está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (Nações Unidas do Brasil, 2015), especificamente aos ODS 5, 11 e 16, evidenciando seu compromisso com as metas globais e promovendo um impacto positivo sustentável na comunidade, conforme ilustrado no quadro 9.

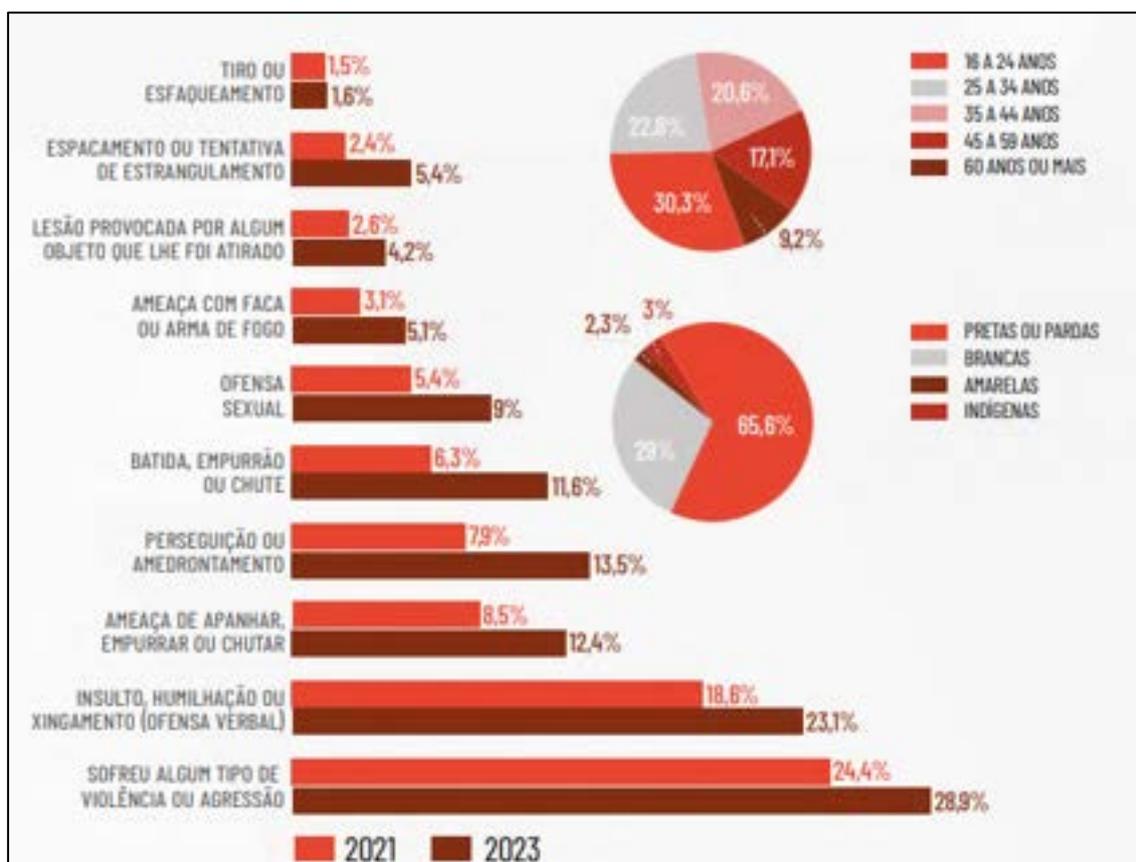
Quadro 9 - Relação dos ODS com o projeto

ODS	Meta da ODS	Indicador do Projeto "De Olho Nelas"
ODS 5: Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Meta 5.2: Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nos setores público e privado, incluindo tráfico e exploração sexual e outros tipos de exploração.	Número de câmeras instaladas e funcionando nas áreas vulneráveis e nas casas de mulheres com medidas protetivas
		Porcentagem dos crimes nas áreas monitoradas
		Número de medidas protetivas concedidas e monitoradas
	Meta 5.3: Eliminar todas as práticas nocivas, como casamento infantil, precoce e forçado e mutilação genital feminina.	Número de rodas de conversa realizadas nas escolas públicas
		Número de estudantes conscientizados sobre sinais de violência e igualdade de gênero
		Número de cursos de defesa pessoal realizados e mulheres capacitadas
ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis - Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis	Meta 11.7: Até 2030, proporcionar acesso universal a espaços verdes e públicos seguros, inclusivos e acessíveis, em particular para mulheres e crianças, idosos e pessoas com deficiência.	Número de câmeras instaladas em áreas vulneráveis da cidade
ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis	Meta 16.1: Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares.	Número de câmeras instaladas e funcionando
		Número de incidentes de violência registrados e monitorados nas áreas de videomonitoramento
		Número de medidas protetivas concedidas e monitoradas
	Meta 16.2: Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.	Número de cartazes, adesivos informativos distribuídas
		Número de rodas de conversa e workshops realizados para conscientização sobre a violência e direitos das mulheres

Fonte: Elaboração própria

Relacionado ao ODS 5, que visa “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (Nações Unidas do Brasil, 2015), a meta 5.2: “Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nos setores público e privado, incluindo tráfico e exploração sexual e outros tipos de exploração” (Nações Unidas do Brasil, 2015), segundo o Relatório Luz (2023), tem mostrado um retrocesso contínuo desde a primeira edição do relatório em 2017, sem a produção de dados oficiais sobre os indicadores relacionados a este compromisso. No ano de 2022, no Brasil, o número de mulheres com mais de 16 anos que relataram ter sido vítimas de violência ou agressão nos últimos doze meses aumentou em 4,5% em comparação ao ano anterior, alcançando um total de 18,6 milhões de relatos, o que representa 28,9% da população feminina nessa faixa etária. Este foi o maior índice registrado desde o início do levantamento em 2018. A maior parte dessas mulheres é composta por negras (65,6%) e jovens (30,3% entre 16 e 24 anos de idade), sendo a violência verbal a forma de agressão mais frequentemente mencionada, conforme ilustrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Perfil Etário e Racial das Mulheres Vítimas de Violência no Brasil (2022) e Prevalência de Agressões



Fonte: Relatório Luz, 2023

O projeto está alinhado com o referido ODS pois visa contribuir para a redução da violência contra mulheres por meio de ações como rodas de conversa, capacitação de educadores, cursos de defesa pessoal e instalação de câmeras de videomonitoramento.

Relacionado ao ODS 11, que visa “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (Nações Unidas no Brasil, 2015), a meta 11.7: “Até 2030, proporcionar acesso universal a espaços verdes e públicos seguros, inclusivos e acessíveis, em particular para mulheres e crianças, idosos e pessoas com deficiência” (Nações Unidas no Brasil, 2015), o projeto visa contribuir com a segurança e o empoderamento das mulheres por meio de aulas de defesa pessoal e do videomonitoramento, além de promover a conscientização sobre a violência de gênero.

Ao implementar um sistema de videomonitoramento e aumentar a segurança em áreas públicas, o projeto contribui para tornar a comunidade local mais segura e inclusiva. A instalação de câmeras de videomonitoramento e o aumento da segurança em áreas públicas fazem parte do esforço para criar ambientes mais seguros e inclusivos. De acordo com o Relatório Luz, “as ruas e serviços de transporte são espaços de medo para 46,7% das brasileiras, que afirmaram ter sofrido alguma forma de assédio em 2022” (Relatório Luz, 2023, p.80).

Esses dados reforçam a necessidade de intervenções que tornem os espaços públicos mais seguros para todos, especialmente para mulheres e populações vulneráveis. Além disso, a falta de avanços na Política Nacional de Desenvolvimento Urbano⁸ e no Plano Nacional de Adaptação às Mudanças do Clima⁹, juntamente com o desmonte das estruturas estaduais e municipais responsáveis por sua implementação, evidencia um retrocesso significativo nas metas deste ODS.

Estas informações evidenciam a necessidade urgente de melhorar a segurança e a infraestrutura urbana para proteger os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis.

Relacionado ao ODS 16, que busca “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (Nações Unidas no

⁸ A Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) é uma diretriz estabelecida pelo governo federal do Brasil para orientar o planejamento e a gestão do desenvolvimento urbano no país. Seu objetivo principal é promover cidades mais justas, inclusivas, sustentáveis e democráticas, assegurando o direito à cidade para todos os cidadãos

⁹ O Plano Nacional de Adaptação às Mudanças do Clima (PNA) é uma estratégia do governo brasileiro, estabelecida em 2016, para enfrentar os impactos das mudanças climáticas no país. O plano busca reduzir a vulnerabilidade do Brasil às mudanças climáticas, promover a resiliência de comunidades, setores econômicos e ecossistemas, e integrar a adaptação às políticas públicas.

Brasil, 2015), a meta 16.1: “Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares” (Nações Unidas no Brasil, 2015), segundo o Relatório Luz (2023), está em retrocesso pelo terceiro ano consecutivo. Em 2022, foram registradas 47.508 mortes violentas intencionais no Brasil, incluindo homicídios dolosos, feminicídios, assassinatos de policiais, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte, e mortes decorrentes de intervenções policiais. Desses casos, 8,6% das vítimas eram mulheres (Relatório Luz, 2023).

A meta 16.2: “Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças” (Nações Unidas no Brasil, 2015), também completou quatro anos em retrocesso, com um aumento nos registros de violência em todas as suas formas contra crianças e adolescentes. Até junho de 2022, o Disque 100 recebeu 197.401 denúncias de violência contra crianças até 9 anos, um aumento em relação às 186.862 denúncias no ano anterior. A maioria desses casos ocorreu no ambiente doméstico e as vítimas eram predominantemente pretas ou pardas. Apesar desse cenário, o orçamento para políticas públicas e programas de promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes continuou a ser reduzido. (Relatório Luz, 2023).

O projeto espera não apenas contribuir com a redução dos índices de violência contra as mulheres em Mirassol, mas também promover uma mudança cultural sustentável através de campanhas educativas e o uso de tecnologias. Ao abordar tanto a prevenção quanto a resposta à violência, o projeto visa criar uma rede de proteção e apoio para as mulheres da cidade, contribuindo diretamente para as metas dos ODS mencionados.

11. ALINHAMENTO COM POLÍTICAS, PLANOS NACIONAIS, PACTO E LEGISLAÇÃO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.

O projeto “De Olho Nelas” está alinhado à Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, ao Plano Nacional de Políticas para as mulheres e ao Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, criado para estabelecer resposta coordenada e integrada à violência de gênero no Brasil, foi implementado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres em 2003. Esta política sistematiza conceitos, diretrizes e normas, promovendo ações de prevenção, combate e assistência às mulheres em situação de violência, fortalecendo a rede de atendimento, melhorando a legislação e desenvolvendo estratégias educativas e culturais para erradicar a violência, em alinhamento com normas e instrumentos internacionais de direitos humanos (Brasil, 2011a).

O Plano Nacional de Políticas para as mulheres é uma iniciativa do governo brasileiro para promover a igualdade de gênero e garantir os direitos das mulheres, abrangendo áreas como autonomia econômica, saúde, combate à violência, participação política e educação igualitária. O plano, desenvolvido com a participação da sociedade civil e movimentos feministas, visa eliminar discriminações e promover o empoderamento das mulheres em todas as esferas sociais e econômicas, alinhando-se a princípios internacionais de direitos humanos (Brasil, 2013).

Já o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher é um acordo federativo entre o governo federal, os governos dos estados e dos municípios brasileiros para o planejamento de ações que consolidassem a Política Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres por meio da implementação de políticas públicas integradas em todo território nacional (Brasil, 2011b).

Os objetivos desses documentos aos quais o projeto “De Olho Nelas” se alinha são:

- 1) Política Nacional: “Promover ações de prevenção a todas as formas de violência contra as mulheres nos espaços público e privado” (Brasil, 2011a, pag.21);
- 2) Plano Nacional: “Garantir a implementação da Lei Maria da Penha e demais normas jurídicas nacionais e internacionais” (Brasil, 2013, pag.43);

- 3) Pacto Nacional: “Reduzir os índices de violência contra as mulheres” (Brasil, 2011b, pag.26).

Nesse sentido e em alinhamento com as diretrizes estabelecidas nesses documentos, o projeto “De olho nelas” foca em ações educativas e o fortalecimento da aplicação da Lei Maria da Penha, criando um ambiente que desencoraja a violência através de conscientização e vigilância. As ações preventivas são centrais no projeto, com iniciativas como a disseminação de informações, cursos de defesa pessoal e o uso de câmeras para dissuadir atos de violência e identificar agressores, refletindo uma abordagem proativa contra a violência.

Além disso, o projeto se alinha as medidas integradas de prevenção previstas no artigo 8º¹⁰, Inciso V e IX da Lei 11.340 – Lei Maria da Penha, que “visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais” (Brasil, 2006). Portanto, o projeto não apenas se alinha, mas ativamente promove os princípios e metas da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, oferecendo uma abordagem para auxiliar no combate à violência de gênero em Mirassol.

¹⁰ Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

V - a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

IX - o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto “De Olho Nelas” pela Cinturão Inteligente Associação representa um marco significativo no enfrentamento à violência contra as mulheres em Mirassol/SP. Com um enfoque multidisciplinar, o projeto aborda tanto a prevenção quanto a resposta rápida aos incidentes de violência, fortalecendo a rede de proteção às vítimas e promovendo um ambiente mais seguro para todos.

Os objetivos delineados e as ações planejadas estão alinhados com as diretrizes nacionais e internacionais de enfrentamento à violência de gênero, como a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e a Lei Maria da Penha.

A abordagem educativa do projeto, com rodas de conversa, capacitação de educadores e distribuição de materiais informativos, visa conscientizar a comunidade sobre a importância do respeito e igualdade de gênero, além de capacitar homens e mulheres para reconhecer e combater a violência. Esses esforços são complementados por cursos práticos de defesa pessoal, que empoderam as mulheres, oferecendo-lhes ferramentas para sua autoproteção.

A utilização de tecnologias, como câmeras de videomonitoramento e reconhecimento facial, integradas a uma plataforma acessível às autoridades locais, possibilita o monitoramento e uma resposta rápida a incidentes, aumentando a segurança pública.

Os indicadores de resultado e de processo estabelecidos no sistema de avaliação permitem um monitoramento contínuo do progresso do projeto, garantindo que os objetivos sejam alcançados e que ajustes possam ser feitos quando necessário. A estrutura detalhada do cronograma e do plano de comunicação assegura que todas as partes interessadas estejam informadas e engajadas ao longo de toda a execução do projeto.

O alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reflete o compromisso do projeto com metas globais de igualdade de gênero, segurança em espaços públicos e redução da violência. A integração dessas metas ao contexto local de Mirassol fortalece a relevância das ações propostas.

O projeto “De Olho Nelas” não apenas responde aos desafios da violência contra as mulheres em Mirassol, mas também estabelece um modelo replicável para outras localidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura e igualitária. O sucesso do projeto dependerá do engajamento contínuo de todos os setores da

comunidade e do fortalecimento das políticas públicas de prevenção e combate à violência, garantindo um futuro mais seguro e justo para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres**. Proclamada pela Resolução 48/104 em 20 de dezembro de 1993. Disponível em:

<https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declaracaovienciainmulheres.pdf>.

Acesso em: 01 jun. 2024.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

BORBUREMA, T. L. R.; PACHECO, A. P.; NUNES, A. A.; MORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL, S. **Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1–13, 2017. DOI: 10.5712/rbmfc12(39)1460. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1460>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 ago. 2006a.

BRASIL (2013). Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p. Disponível em:

https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL (2011a). Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, 2011. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL (2011b). Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, 2011. Disponível em:

https://www.mprj.mp.br/documents/20184/227956/1_Pacto_Nacional_pelo_Enfrentamento_a_Violencia_contra_as_.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

CIA. **Relatório de instalação das câmeras nos municípios do Noroeste Paulista**, 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **O Poder Judiciário na aplicação da Lei Maria da Penha: ano 2022**. Brasília: CNJ, 2023. Disponível em:

<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/conteudo/arquivo/2023/08/relatorio-violencia-domestica-2023.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

FONSECA, P. M. da; LUCAS, T. N. S. **Violência doméstica contra a mulher e suas**

consequências psicológicas. Salvador: Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 01 jun. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Violência contra a mulher:** Atlas da Violência. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1504-dashmulherfinalconferido.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.

LUCENA, K. D. T.; DEININGER, L. S. C.; COELHO, H. F. C.; MONTEIRO, A. C. C.; VIANNA, R. P. T.; NASCIMENTO, J. A. **Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher.** *Jornal de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.119238>. Acesso em: 29 jul. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS:** uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 09 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (2015). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 jun. 2024.

RELATÓRIO LUZ DA SOCIEDADE CIVIL. **Relatório Luz 2023.** Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.org/relatorio-luz-2023/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Segurança Pública. **Estatísticas:** violência contra a mulher. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 13 ago. 2024.

APÊNDICE A – Violentômetro

Violentômetro

Esta cartilha foi preparada para mulheres medirem se estão sob risco



Em caso de ameaça ou violência, dique 180!

APROVEITE! Seu relacionamento é sadio quando...	Respeita suas decisões e seus gostos	
	Aceita seus amigos e sua família	
	Confia em você	
	Fica feliz quando você se realiza	
	Se certifica de que vocês estão de acordo nas coisas que vão fazer juntos	
ATENÇÃO, DIGA NÃO! É VIOLENTO QUANDO...	Te ignora nos dias em que está com raiva	
	Faz chantagem se você recusa a fazer alguma coisa	
	Diminui suas opiniões e seus planos	
	Zomba de você em público	
	Te isola da família e dos amigos	
	É permanentemente ciumento	
	Controla suas saídas, suas roupas, sua maquiagem	
	Vasculha suas mensagens, e-mails e aplicativos	
	Insiste para que você envie fotos íntimas	
	Te manipula para ter relação sexual sem preservativo	
SE PROTEJA, PEÇA AJUDA! VOCÊ ESTÁ EM PERIGO QUANDO...	Te trata como maluca quando você o reprova	
	Perde a cabeça quando algo lhe desagrada	
	Te obriga a ver filmes pornográficos	
	Ameaça se matar caso você diga que quer terminar o relacionamento	
	Te toca nas partes íntimas sem o seu consentimento	
	Ameaça mostrar suas fotos íntimas	
	Te puxa, te empurra, te sacode, te bate, aumenta o tom de voz	
	Te obriga a ter relações sexuais	

APÊNDICE B – Sinais de violência contra a mulher



ATENÇÃO AOS SINAIS

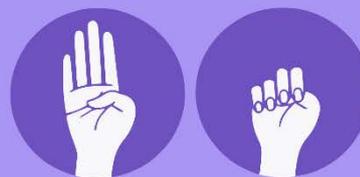


Sinais de Violência contra a mulher.

Se você está sofrendo algum tipo de abuso, violência ou se sente em perigo, utilize os sinais abaixo para pedir ajuda de forma discreta. Nossa equipe está treinada e pronta para te oferecer o suporte que você precisa.

Sinal de Mão:

Levante a mão com a palma voltada para fora, dobre o polegar na palma e feche os dedos sobre ele. Esse gesto simples indica que você precisa de ajuda.



X Vermelho na Palma:

Desenhe um "X" vermelho na palma da sua mão e mostre discretamente para um funcionário. Este sinal indica que você está em perigo e precisa de ajuda.



**Você não está sozinha.
Estamos aqui para te ajudar!**





VIOLÊNCIA CONTRA A

Mulher



Olá!

Queremos conversar com você sobre algo muito importante: **a violência contra a mulher.** É um tema difícil, mas super necessário. Sabemos que, infelizmente, muitas mulheres passam por isso todos os dias. Mas você não está sozinha. Juntas, podemos aprender mais sobre o que é essa violência, como ela se manifesta e, o mais importante, como você pode se proteger.



SUMÁRIO

O que é violência contra a mulher	04
Tipos de Violência	05
Raízes da Violência de Gênero	07
Ciclo da Violência	07
Como Agir em Caso de Ataque	08
Depois do Ataque	09
Impactos da Violência na Vida da Mulher	11
Sinais de um Relacionamento Abusivo	11
Como Buscar Ajuda	12
Medidas Protetivas de Legislação	12
Mitos e Verdades	13
Empoderamento e Prevenção	13
Como Ajudar uma Vítima de Violência	14
Como Identificar um Agressor	14
Lista de Contatos	18

O Que é Violência Contra a Mulher?

Você já parou para pensar no que é violência contra a mulher? Não é só quando alguém machuca fisicamente. Violência é também quando alguém controla, humilha, ou impede você de ser quem realmente é.

Vamos falar sobre isso?



Explicação dos Tipos de Violência:

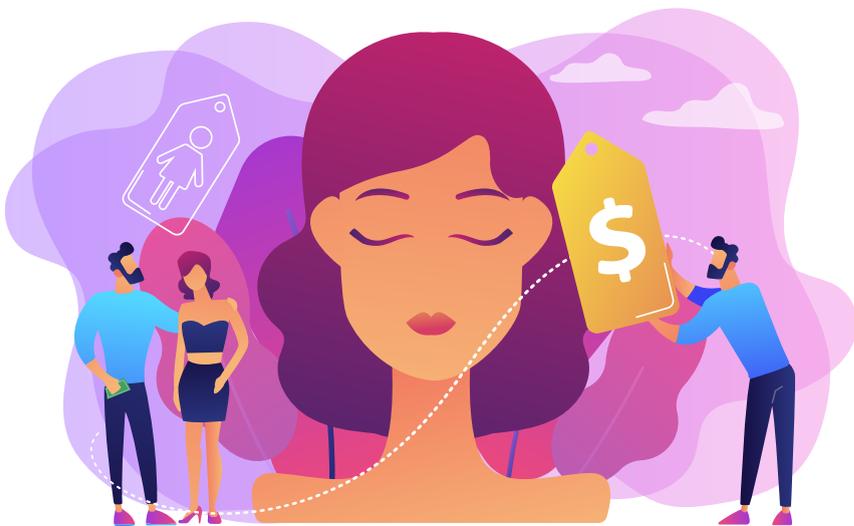
Violência Física: Violência física é aquela que machuca o corpo. Pode começar com um empurrão ou um tapa, mas muitas vezes se torna algo muito mais sério. Não importa o quão 'leve' possa parecer, qualquer tipo de agressão física é inaceitável. Além disso, podemos incluir atos como estrangular, atirar objetos, ou até mesmo queimar com cigarro. São ações que visam intimidar e controlar você através da força.



Violência Sexual: A violência sexual pode ocorrer em diversas situações, até mesmo dentro de um relacionamento, onde a pressão para ter relações sexuais contra a vontade é uma forma de agressão. Mulheres que vivem com parceiros violentos também podem ser impedidas de usar métodos anticoncepcionais, aumentando o risco de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.



Violência Psicológica: Já se sentiu diminuída por alguém? Como se nada do que você fizesse fosse bom o suficiente? Isso é violência psicológica. Ela não deixa marcas no corpo, mas dói muito por dentro. Palavras machucam tanto quanto tapas. A violência psicológica inclui xingamentos, humilhações e qualquer ato que afete sua autoestima, como te fazer sentir culpada por coisas que não são sua responsabilidade.



Violência Patrimonial: Destruir seus bens, controlar seu dinheiro ou impedir que você tenha acesso a recursos financeiros também é uma forma de violência. Isso limita sua autonomia e te prende em um ciclo de dependência.

Violência Moral: Ser xingada, caluniada, ou ter sua reputação atacada também é violência. Isso é violência moral, e tem um impacto profundo na sua vida e no seu bem-estar. Elas afetam sua imagem e podem te isolar socialmente.



Violência Institucional: Às vezes, quem deveria te proteger acaba te negligenciando ou te maltratando. Isso é violência institucional. Quando uma instituição falha em te proteger ou te ignora, isso é violência institucional. Todos têm o direito de serem tratados com respeito e dignidade, especialmente em situações de vulnerabilidade. Nenhuma mulher deve ser maltratada ou ignorada por instituições que deveriam ajudá-la.



■ Raízes da Violência de Gênero

Você sabia que a violência contra a mulher tem raízes muito profundas na nossa sociedade? Durante séculos, as mulheres foram tratadas como inferiores, e essa mentalidade ainda existe em muitos lugares. Isso é o que chamamos de patriarcado, e é uma das principais razões pelas quais a violência de gênero continua existindo.

Muitas vezes, a violência acontece porque o agressor quer ter poder e controle sobre a mulher. Isso pode ser uma forma de se sentir superior ou de manter a mulher em uma posição de submissão. Mas não podemos deixar isso continuar.

■ Ciclo da Violência

Vamos conversar sobre o ciclo da violência. Você pode estar vivendo isso sem perceber. Primeiro, vem a tensão – pequenas coisas começam a incomodar, e você sente que algo ruim está para acontecer. Depois, vem a explosão – a violência acontece, e você se sente perdida e sem saída. Mas então, o agressor pede desculpas, promete que vai mudar... e você acredita. E assim, o ciclo se repete. Cada vez que isso acontece, a violência tende a ser mais grave.



Dicas para Romper o Ciclo: Reconhecer esse ciclo é o primeiro passo para rompê-lo. É importante entender que as promessas de mudança raramente se concretizam, e que você merece muito mais do que viver nesse ciclo.

Como agir na hora do ataque



Escolha de Locais:

Se você sentir que a violência está prestes a acontecer, tente se afastar de locais como a cozinha ou o banheiro, onde há objetos cortantes, facas, ou superfícies duras que podem aumentar o risco de ferimentos. Procure ficar em áreas da casa onde você tenha uma rota de fuga ou possa se proteger melhor.

Evite Usar Armas:

Se houver armas (facas, objetos pesados, ou até armas de fogo) na casa, nunca tente usá-las para ameaçar o agressor. Essas armas podem ser facilmente tomadas e usadas contra você. É mais seguro evitar confrontos diretos.



Proteja-se:

Se a violência for inevitável, tente se proteger. Corra para um canto seguro, agache-se com o rosto protegido e os braços em volta da cabeça. Mantenha os dedos entrelaçados para proteger seu crânio. Isso pode minimizar os danos em caso de agressão.

Proteja as Crianças: Evite correr para onde as crianças estão, pois elas podem acabar sendo agredidas também. Se possível, ensine-as a pedir ajuda e a se afastar do local quando a violência começar. Planeje um código secreto com elas para indicar quando é hora de buscar socorro ou sair de casa.

DEPOIS DO ATAQUE

■ **Tenha Telefones Úteis Sempre à Mão:** Mantenha sempre números de socorro ao alcance, seja no celular ou em um papel guardado em um lugar seguro. Se você não tem celular, localize o telefone público mais próximo e memorize o caminho até ele.

■ **Procure Ajuda Imediatamente:** Após um ataque, procure ajuda o mais rápido possível. Vá até uma Delegacia de Defesa da Mulher, um Centro de Referência, ou busque apoio de alguém em quem confie. Verifique se há locais seguros próximos da sua casa, como igrejas, comércios ou escolas, onde você possa ficar até conseguir ajuda.

■ **Cuide dos Seus Ferimentos:** Se estiver ferida, procure um hospital ou posto de atendimento. Não tenha vergonha de dizer

que foi vítima de violência doméstica – os profissionais de saúde estão lá para ajudar.

■ **Não Hesite em Pedir Ajuda:** Muitos homens acreditam que podem controlar as mulheres, mas isso não é verdade. Você tem o direito de viver sem medo e sem violência. Existem serviços especializados para oferecer apoio e acolhimento, como a Casa Abrigo, que pode te proteger, junto com seus filhos, se estiver em risco iminente.

■ **Não espere mais, procure ajuda!** Sua vida e seu bem-estar são preciosos, e você merece viver em segurança. Há uma rede de apoio pronta para te ajudar a sair dessa situação.

É Possível Estar em um Relacionamento Abusivo e Não Perceber?

Você já se perguntou se pode estar em um relacionamento abusivo sem perceber? Às vezes, o abuso não é tão óbvio. Pode começar de forma sutil e se intensificar ao longo do tempo, e quando você se dá conta, já está envolvida em uma situação que te faz mal. Vamos conversar sobre alguns comportamentos que podem ser sinais de alerta.



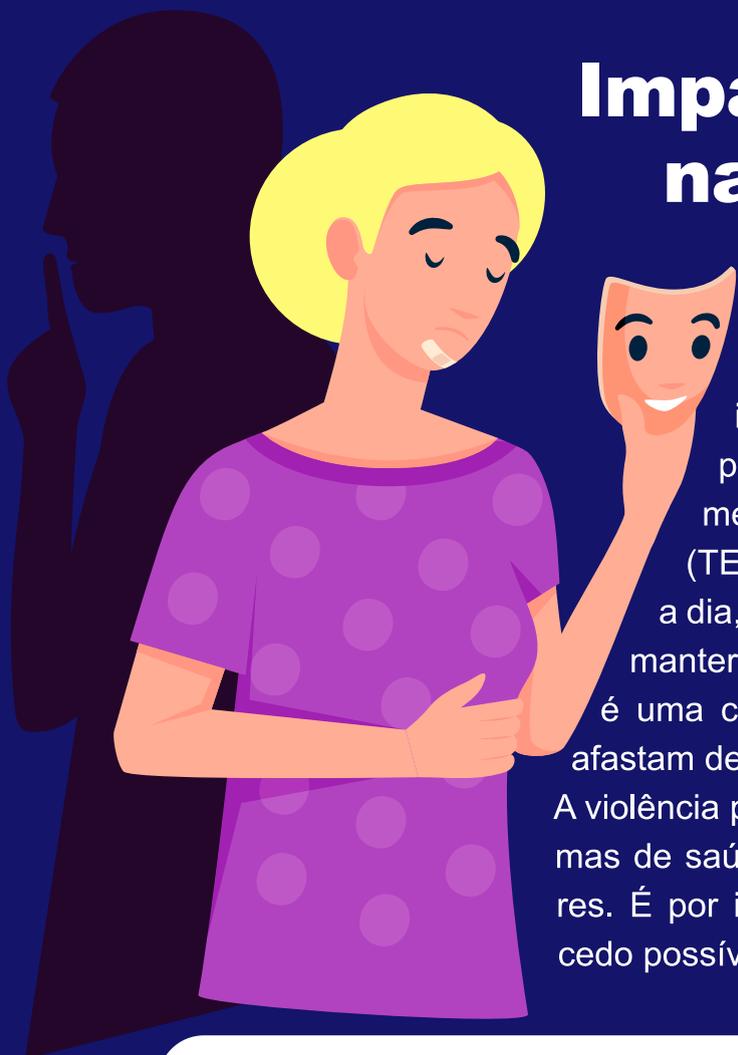


Comportamentos a Observar:

- Comportamento Controlador:** Sob o pretexto de cuidar ou proteger você, ele começa a monitorar com quem você se relaciona, seus passos, e a controlar suas decisões, suas amizades e suas relações. Pode até parecer carinho, mas é na verdade uma forma de te controlar e limitar sua liberdade.
- Rápido Envolvimento Amoroso:** Ele te envolve tão rápido e intensamente que você mal tem tempo para pensar. De repente, você se sente culpada por querer desacelerar ou romper. Frases como 'você é a única pessoa que me entende' ou 'ficarei destruído se você me abandonar' são comuns e te colocam em uma posição difícil.
- Expectativas Irreais:** Ele cria expectativas impossíveis de serem atendidas e exige que você seja perfeita em todos os papéis: mãe, esposa, amiga. Quando você não atende, ele te isola, criticando amigos e familiares, e fazendo de tudo para que você não circule livremente, trabalhe ou estude.
- Descontrole Emocional:** Ele se mostra facilmente ofendido, como se estivesse sempre ferido ou enfurecido com alguma 'injustiça' que só ele percebe. Isso faz com que você se sinta culpada e acabe cedendo para evitar conflitos.
- Crueldade com Animais ou Crianças:** Cuidado com sinais de crueldade. Se ele maltrata animais de estimação, crianças, ou gosta de papéis violentos nas relações sexuais, isso pode ser um grande alerta. Fantasias estúpidas ou desconsiderar seus desejos na intimidade são comportamentos inaceitáveis.
- Agressões Verbais:** As palavras machucam, e as agressões verbais são uma forma de violência psicológica que muitas vezes precedem a violência física. Ele pode ser cruel, depreciativo, e tentar te convencer de que você é incapaz de fazer qualquer coisa sem ele.
- Comportamento de Negação:** Se ele já praticou atos de violência no passado, pode tentar negá-los, invertendo a culpa e responsabilizando você ou outras parceiras anteriores. Esse tipo de comportamento manipula a realidade e pode te deixar confusa.

Esses sinais não devem ser ignorados. Eles são alertas de que a violência está sendo construída e pode se intensificar. Fique atenta e, se perceber qualquer um desses comportamentos, não hesite em buscar ajuda.

Impactos da Violência na Vida da Mulher



A violência não afeta só o seu corpo, mas toda a sua vida. Além dos danos físicos, como lesões e dores crônicas, a violência pode ter um impacto profundo na sua saúde mental. Você pode desenvolver depressão, ansiedade, ou até mesmo transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Esses problemas podem dificultar o seu dia a dia, afetando sua capacidade de trabalhar, estudar e manter relações sociais saudáveis. O isolamento social é uma consequência comum, pois muitas mulheres se afastam de amigos e familiares por vergonha ou medo. A violência pode causar depressão, ansiedade, e até problemas de saúde como dores crônicas ou distúrbios alimentares. É por isso que é tão importante buscar ajuda o mais cedo possível.

Sinais de um Relacionamento Abusivo

Será que você está em um relacionamento abusivo?

Às vezes, os sinais são sutis. Talvez ele te controle demais, dizendo que é 'para o seu bem'. Ou talvez ele fique com ciúmes sem motivo e te afaste dos seus amigos. Se você está sempre se sentindo mal, insegura, ou com medo, isso pode ser um sinal de que algo não está certo.

Comportamentos como controlar com quem você fala, monitorar suas atividades ou te impedir de trabalhar ou estudar são sinais de um relacionamento abusivo. Muitas vezes, esses sinais são mascarados como 'preocupação' ou 'cuidado', mas na verdade são formas de controle. O abuso não precisa ser físico para ser real – a violência psicológica pode ser igualmente devastadora.

Exemplos Práticos: Imagine que você quer sair com suas amigas, mas ele insiste que você fique em casa. Ele diz que é porque te ama, mas você sente que está perdendo a sua liberdade. Esse é um sinal de alerta.

Como Buscar Ajuda

Se você está em perigo, a coisa mais importante é saber que você não precisa enfrentar isso sozinha. Existem pessoas e lugares prontos para te ajudar. Se você precisar, **ligue para 180** – eles estão lá para te ouvir e te orientar.

É importante lembrar que pedir ajuda não é um sinal de fraqueza, mas um passo crucial para garantir sua segurança e bem-estar.

Passos Práticos: Guarde números importantes em um lugar fácil de acessar, como o celular ou a bolsa. E lembre-se: procurar ajuda não é um sinal de fraqueza, mas de força.



Medidas Protetivas e Legislação

A Lei Maria da Penha está do seu lado. Se você está em uma situação de violência, pode solicitar medidas protetivas que afastem o agressor de você. E não se preocupe – você não precisa passar por isso sozinha. Procure ajuda em uma delegacia da mulher, Ministério Público, Defensoria Pública ou com um advogado particular.

Explicação Simples: Medidas protetivas podem incluir o afastamento do agressor de casa, a proibição de contato, e até a suspensão de visitas aos filhos. O importante é garantir que você esteja segura.

Mitos e Verdades

Sobre a Violência Contra a Mulher

Muitas vezes, a sociedade perpetua mitos que minimizam a gravidade da violência contra a mulher. Um dos mitos mais comuns é que 'só acontece com mulheres fracas'. A verdade é que qualquer mulher, independentemente de sua força ou condição social, pode ser vítima de violência. Outro mito é que 'se fosse tão ruim, ela já teria saído'. A verdade é que sair de um relacionamento abusivo é um processo complexo e desafiador, e muitas vezes, a mulher precisa de apoio

e recursos para conseguir fazê-lo. Nenhuma mulher merece ser maltratada, e a violência é sempre um problema social, não algo para ser resolvido em silêncio.

Desconstrução de Mitos: Outro mito comum é que a violência é só física. Mas como já conversamos, ela pode ser psicológica, patrimonial, e muito mais.

**Vamos acabar
com esses mitos juntas!**



Empoderamento e Prevenção

Você tem o poder de mudar sua história. O primeiro passo é acreditar em si mesma e buscar formas de se fortalecer. Isso pode incluir coisas como conquistar sua independência financeira, investir na sua educação, e participar de grupos de apoio.

Dicas Práticas: Procure sempre estar informada e envolvida em atividades que te façam bem. Quanto mais forte e confiante você se sentir, mais difícil será para alguém te controlar.

Como Ajudar Uma Vítima de Violência

Talvez você conheça alguém que está passando por isso e quer ajudar. A primeira coisa é ouvir sem julgar. Mostre que você está lá para apoiar, e ofereça informações sobre onde ela pode buscar ajuda. E **lembre-se**: nunca pressione, apenas esteja presente.

Sugestões de Apoio: Seja uma amiga, uma confidente. Às vezes, só saber que tem alguém com quem contar pode fazer toda a diferença.



Como identificar um agressor

Ele Realmente Te Respeita?

Às vezes, pode ser difícil identificar se o comportamento do seu parceiro é saudável ou abusivo. Responda com sinceridade às perguntas abaixo para refletir sobre o seu relacionamento. Não se preocupe com a pontuação – o mais importante é como você se sente. A seguir, confira o que sua pontuação pode indicar sobre o seu relacionamento.

Ele faz você se sentir inferior ou menos capaz?

- Frequentemente (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Nunca (0 pontos)

Ele controla suas decisões, como o que vestir, aonde ir ou com quem falar?

- Sempre (10 pontos)
- Algumas vezes (5 pontos)
- Nunca (0 pontos)

Você se sente em paz ou está sempre em alerta quando está com ele?

- Sempre em alerta (10 pontos)
- Às vezes em paz (5 pontos)
- Sempre em paz (0 pontos)

Ele te faz sentir medo ou desconforto em momentos íntimos?

- Frequentemente (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Nunca (0 pontos)

Ele respeita seus limites e decisões pessoais, ou tenta te manipular?

- Sempre manipula (10 pontos)
- Às vezes respeita (5 pontos)
- Sempre respeita (0 pontos)

Você sente que pode ser você mesma ao redor dele?

- Nunca (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Sempre (0 pontos)

Ele te isola de amigos e familiares?

- Sim, constantemente (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Não, ele encoraja meu contato com eles (0 pontos)

Ele se desculpa quando te machuca, mas continua repetindo o comportamento?

- Sim, frequentemente (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Não, ele aprende e melhora (0 pontos)

Você já pensou em deixar o relacionamento por se sentir infeliz?

- Muitas vezes (10 pontos)
- Algumas vezes (5 pontos)
- Nunca (0 pontos)

Ele faz você sentir que a culpa é sempre sua?

- Sempre (10 pontos)
- Às vezes (5 pontos)
- Nunca (0 pontos)

TOTAL DE PONTOS: _____

Interpretação dos Resultados:

0 a 20 Pontos: Relacionamento Saudável

Seu relacionamento parece estar baseado em respeito e confiança. É natural que todos os relacionamentos tenham desafios, mas o importante é que vocês saibam lidar com eles de forma saudável. Continue cultivando o respeito mútuo.

25 a 60 Pontos: Atenção! Sinais de Alerta

Seu relacionamento pode ter alguns sinais de alerta. Embora nem todos os comportamentos indicados sejam abusivos por si só, é importante ficar atenta. Se você se sente desconfortável ou insegura, considere conversar com alguém de confiança ou procurar orientação.

65 a 100 Pontos: Relação Abusiva

Os sinais indicam que você pode estar em um relacionamento abusivo. Relacionamentos saudáveis não devem fazer você se sentir inferior, controlada ou com medo. Procure ajuda e lembre-se de que você merece viver sem violência. Não hesite em buscar apoio, seja de amigos, familiares ou profissionais.

Lista de Contatos:

Aqui estão alguns contatos importantes que você pode precisar. Não guarde essa informação só para você – compartilhe com outras mulheres que também possam precisar.

1. Disque Denúncia:

 Ligue: 180

2. Polícia Militar:

 Ligue: 190

3. Delegacia de Polícia:

 Telefone: (17) 3242-1030

 Endereço: Rua Benjamin Constant, 2405 – Centro, CEP 15130-017 – Mirassol-SP

4. Delegacia Eletrônica:

 Website: www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br

5. Ministério Público:

 Telefone: (17) 3242-3492

 Endereço: Rua Floriano Peixoto – Centro, CEP 15130-007 – Mirassol-SP

6. Defensoria Pública:

 Telefone: (17) 3242-3001

 Endereço: Rua Floriano Peixoto, 1750 – Centro, CEP 15130-007 – Mirassol-SP

7. Centro de Referência Especializado Assistência Social (CREAS):

 Telefone (17) 3253-1182

 R. Moacyr Martins, 1-113 - Lot. São Bernardo, CEP 15130-000 - Mirassol-SP

8. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS):

 Telefone: (17) 3253-3805

 Endereço: Rua Santo Antonio, 1936 – Centro - Mirassol-SP



Realização:



CINTURÃO
INTELIGENTE
ASSOCIAÇÃO

Parceiros: